

Temperatura média durante a 2.ª quinzena do mês de Julho:  
Do ar: máxima 26,2; mínima 11,4. Água do mar 20,3.

ANO VIII - N.º 209

AGOSTO

7

1960

(Avença)

# A Voz da Lavoura

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE



## PORTUGAL-BRASIL um só coração em SAGRES



Presidente Jucelino de Oliveira

### Reverendo Jorge Vicente de Passos

Foi nomeado Pároco da freguesia de Vila Real de Santo António o nosso prezado amigo e assinante Rev. Jorge Vicente de Passos, que durante 16 anos pastoreou a freguesia de Alte, do nosso concelho e onde, pelas suas qualidades de carácter, soube merecer a simpatia e amizade dos respetivos habitantes.

Para a freguesia de Alte foi nomeado o Rev. Francisco da Costa Rita, natural de Quarteira.

(Continuação na 2.ª página)

## O Algarve, sul de Portugal

Referiu, há pouco, certo diário da capital, um clamor levantado no norte, visando a falta de propaganda turística daquela região, no estrangeiro, onde apenas se cura de chamar a atenção para as excelências do Estoril e Sintra.

Tal voz, terminava por interrogar, se o norte e o sul não mereciam a mesma posição de igualdade, tanto mais que o dinheiro gasto com tal propaganda provém dos cofres públicos.

Decorridos poucos dias, outro grande diário salienta a justiça da reclamação, atribuindo a preferência do turista a atitude do organismo oficial.

Atentando na polémica, parece poder concluir-se do citado diário que o Algarve, ou não faz parte do sul ou está tão bem reclamado que se encontra fora de causa.

Ora, não permite o caso margem para enganos pois é inegável que se localiza bem ao sul, e a respeito da propaganda, convenhamos que apenas da interna e, pior não poderia ser: que se atente no desprezo e abandono da C. P. pela província; semelhantemente se diga, de quem de direito, pelo único rincão termal (Caldas de Monchique) que possui.

(Continuação na 2.ª página)

## CURRENTES CALAMOS

## Tenhamos esperança!

Quando um de dois irmãos, gémeos, muito parecidos, se apresentou a prestar provas liceais, certo professor, receoso de uma fraude, perguntou-lhe inicamente: «Você... é realmente você — ou é o seu irmão?»

Esta dúvida, cuja picareta exteriorização teve lugar há poucos anos num Liceu da nossa Beira-Alta, poderia tal qualmente surprender o leitor que aderisse poupar os olhos sobre a epígrafe deste artigo.

É que, aqui há umas semanas, um dedicado colaborador deste quinzenário nos entrou em casa, escudado precisamente pela divisa «Currente calamo». Para nos assaltar? Para nos expulsar? Não; nada disso. Simplesmente por distração.

Mas o facto — que já confessou e de que publicamente pediu desculpas, o que para nós era desnecessário — encerra alguns ensinamentos.

Dele podemos desde logo apren-

der que não devemos estar muito tempo ausentes destas colunas, porque... «quem não aparece esquece». A não ser que, por desgraça nossa e mal dos leitores, esqueça mesmo aparecendo...

Outra ilação nos permite o incidente: há tendência para escrever ao correr da pena. Na época dos foguetões, das casas pré-fabricadas, das máquinas de registrar, calcular e pensar — o Homem não pensa, e quando pensa... escreve sobre os joelhos. Assim poderá parecer, de tanto que se redige com pena corrente. Mas aqui, como há pouco e sempre, é possível ver as coisas de outro ângulo. «Currente calamo» pode ser um título de modéstia ou mais provavelmente de desculpa para apresentar aquilo que se escreveu pior do que se pensou; que, pensado não chegou bem a escrever-se; ou que se quis, ou pôde, apenas esboçar. De qualquer maneira, currente cala-

(Continuação na 3.ª página)

### Nova legislação para o professorado

A Direcção do Distrito Escolar de Faro chama a atenção dos professores e regentes do Quadro de Agregados do Distrito, para a nova legislação inserida na portaria n.º 17.789, de 4-6-960, principalmente para o seguinte:

a) — O ingresso nos quadros de agregados passou a ser de 1 a 25 de Agosto de cada ano;

b) — Os candidatos nomeados para os quadros de agregados deverão tomar posse no prazo de 20 dias, para os do Continente, e 30 dias para os das ilhas Adjacentes, a contar da data da portaria de nomeação no Diário do Governo. Em casos de doença, devidamente comprovada, poderá o prazo de posse ser prorrogado até 60 dias;

c) — As transferências para os quadros de outros distritos deverão ser requeridas pelos interessados de 1 a 25 de Agosto;

d) — Foram estabelecidas novas preferências quer no que respeita a graduação, quer para efeitos de colocação;

e) — O prazo de apresentação do requerimento para efeitos de colocação decorre de 20 a 23 de Setembro e nesse requerimento deverão ser declaradas as preferências previstas no n.º 2, da Base XIII, da referida portaria de 4-7-960;

f) — Os candidatos que não

(Continuação na 4.ª página)

## O Louletano Desportos Clube

### e a Volta a Portugal em bicicleta

Tem prosseguido, em condições satisfatórias para a maioria, o estágio dos nossos ciclistas. Apenas o Delfim Baptista, devido à queda, que deu no festival do passado dia 17 de Julho, não tem podido treinar, contrariamente bastante impertinente não só para o próprio atleta como para todos os seus admiradores.

Devido às obrigações do serviço militar os nossos ciclistas Manuel Perna Coelho e Francisco Faustino só hoje, dia 3, puderam começar a sua preparação, com a intensidade requerida.

A subscrição aberta entre a massa associativa do Clube e muitos louletanos não sócios, para custear despesas a que a Volta obriga, de um modo geral tem sido bem aceite e se bem que o montante das verbas recolhidas

fique muito aquém das despesas já feitas, nem por isso a Direcção do Clube pode deixar de fazer público testemunho da sua profunda gratidão, isto enquanto não cumprir o dever do agradecimento pessoal.

A Comissão encarregada da recolha de donativos vai prosseguir na sua tarefa, esperando-se, das pessoas ainda não abordadas o melhor acolhimento; pois os ciclistas do Clube, na Volta a Portugal, representam Loulé e por isso justo será que os louletanos contribuam para uma boa presença da sua equipa na grande competição.

O ciclista do Louletano, Valério Clara, no passado dia 31, sem prevenir fôsse que fôsse, aban-

(Continuação na 2.ª página)

## QUARTEIRA

### praia de banhos e centro turístico

É facto indiscutível que Quarteira é uma das mais populosas estâncias balneares do Algarve. No entanto continuam a faltar-lhe muitos dos requisitos essenciais para satisfação das necessidades de quem a escolhe para descanso estival.

Não queremos falar dos grandes problemas de saneamento, de urbanização, de atração turística ou da solução do problema hoteleiro ou de outros que dependem da administração central ou de investimento de vultosos capitais.

Aludiremos apenas a dois factos que estão no domínio do co-mezinho.

Há dias afogou-se, mesmo junto à praia, um rapaz de pouco mais de 20 anos, ou por não saber nadar ou por ter sido acometido de congestão.

Banhistas que se encontravam próximo, tardilmente apercebidos da situação do infeliz tentaram «pescá-lo» sem que o conseguissem.

Lembrámos então de ver por onde andavam os banheiros.

Nem um, nas proximidades e só muito depois foi lançado à água o barquinho de socorro.

Dependerá de aprovação superior ou de grande despendido de capitais, manter, numa praia em que por vezes se banham simultaneamente mais de 2 centenas

de pessoas, 3 ou 4 banheiros, sempre a postos e umas duas lanchas em patrulha permanente na zona balnear?

Família francesa, cujo chefe é médico, chegou a Quarteira e dispôs-se a ocupar os quartos que, prudentemente, mandara reservar.

Os quartos, todavia parece que não tinham mais que o leito, um lavatório e... uma bilha de barro para água.

Se não é possível, para já, ter edifícios propostamente construídos para pensão, dependerá de aprovação superior ou de grandes investimentos obrigar as improvisadas pensões existentes

(Continuação na 4.ª página)

### 1. as Jornadas luso-brasileiras de engenharia civil

Temos presente o programa das Primeiras Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil que, integradas nas Comemorações Henriqueas, vão efectuar-se no nosso País de 4 a 25 de Setembro próximo.

No programa incluem-se várias sessões de estudo, conferências, simpósios, visitas a várias obras de engenharia no norte e centro da Metrópole, em Angola e Moçambique.

Nos trabalhos tomam parte os mais prestigiosos nomes da engenharia civil dos dois países irmãos.

(Continuação na 2.ª página)

### Grupo Folclórico DE ALTE

Não há dúvida de que Loulé deve sentir-se orgulhosa de que faça parte do seu concelho a progressiva e ridente aldeia de Alte, não apenas pelo pitoresco dos seus recantos que representam um valioso património turístico da nossa região, mas também pela lhança e hospitalidade dos seus habitantes e principalmente pelo seu bairrismo que, pode dizer-se, tem operado quase verdadeiros milagres. Ele patenteia-se nas obras ali realizadas com a ajuda do povo, quer para aforroamento, necessidade ou valorização turística, mas evidencia-se em toda a sua plenitude

(Continuação na 2.ª página)

### Praia de Quarteira

A nossa praia está registando este ano uma extraordinária afluência de estrangeiros, especialmente franceses, belgas e ingleses, que lhe prestam desusa animação.

## CONSEQUENCIAS

### dos Descobrimentos Henriqueos na Expansão Ultramarina

Por Nicolina Martins Fernandes

(CONTINUAÇÃO)

Porém, não será demais dizer que «as luzes do alfabeto foram abertas pelas luzes do catecismo».

O caminho aberto pelas caravanas da Gama foi logo trilhado por uma pleia de homens servidores de Cristo: Jesuítas, Franciscanos e Dominicanos.

Onde o esforço colonizador e cultural dos Portugueses mais se acentuou «...foi na Índia e nos países próximos bem como no Japão e na China».

Por largo tempo juntaram-se pelas caravanas, pelas Molucas, pelo Tibete até Timor, sob a sábia orientação de S. Francisco Xavier. E o que haveria para dizer de todo o labor de lusitanização «...no velho Brasil! Aí vemos então ao serviço de Deus: Anchieta e outros nomes que fi-

caram gravados na História a letras de ouro, como: os Padres Pedro Correia, Aspíciola Navarro e António Rodrigues.

Nas possessões africanas foi mais tardia a empresa da cultura

(Continuação na 3.ª página)

### Dr. Ventura Rocheta Gomes

Em concurso de provas públicas para o provimento do cargo de sub-inspector, além do quadro, da Inspeção de Assistência, classificou-se brilhantemente em primeiro lugar, o nosso prezado amigo e conterrâneo e apreciado colaborador, Dr. Ventura José Rocheta Gomes, a quem endereçamos o nosso abraço de felicitações.

## EM QUARTEIRA

Tem agora à sua disposição a  
Pensão-Restaurante Mar e Sol  
onde poderá instalar-se comodamente a preços acessíveis.

Prefira em Quarteira a

### Pensão-Restaurante Mar e Sol

com vista para o campo e mar

## PORTUGAL - BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

existência de ambos e por isso, juntos nos encontramos, como dois irmãos, a receber as homenagens alheias à memória de um avesso ilustre e querido.

Irmãos, os chefes das duas Nações estarão hoje em Sagres como representantes únicos da grande família lusitana, para aceitar o abraço que o mundo lhes trás.

Não são Portugal e Brasil que estão hoje no alto dos rochedos onde o Infante meditou na sua empresa, mas, numa ósmose talvez única em nossos dias, o coração de um só povo, o coração em que se caldeia, para impulsos de novos cometimentos, o sangue da vasta comunidade luso-brasileira.

O abraço que à sua chegada, o presidente do Brasil recebeu do presidente Américo Tomás, foi bem o abraço do Povo Português à Nação Brasileira e, como voz de uma parcela desse Povo, aqui o ratificamos e confirmamos.

Este abraço em que se unem dois povos, estreitando mais a amizade que os une e os atrai e cuja oportunidade resultou da glorificação, em nossos dias, da memória do Infante de Sagres ficará sendo, a 5 séculos de distância, mais uma obra do grande Príncipe Português, quicá a concretização de um seu profético e grandioso sonho.

E com estes sentimentos e com a alegria que lhes é própria que, respeitosamente, saudamos a presença, em terras algarvias, de sua Excelência o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, na grata missão que aqui o trouxe e, na sua ilustre pessoa, abraçamos fraternalmente todo o glorioso Brasil em cujo coração, se funde hoje, o coração de Portugal.

## Comércio de Alfarruba

(Continuação da 1.ª página)

aos simuladores nacionais ou aos impugnadores que decaissem.

Tem a Federação dos Grémios da Lavoura insistido com a Comissão de Coordenação Económica para que seja dado andamento ao deliberado e estamos em plena campanha sem que, até agora, alguma coisa se haja feito, pelo que a produção, cuja resiliência económica, habitualmente esgotada, está em riscos de ter de vender a sua alfarruba, ainda este ano, dentro do regime estabelecido pela portaria 16.344 a título experimental.

Afigura-se-nos que, assim, a Comissão de Coordenação Económica não está a servir os legítimos interesses do Algarve uma vez que, se as medidas preconizadas não forem tomadas urgentemente em cada beneficiarão a Lavoura as vantagens possíveis e que só a execução revelará.

Publicamente apelamos para a mencionada Comissão, no sentido de resolver um problema que é dos mais instantes da economia da Província, mormente num ano em que não houve amendoa, em que as restantes culturas agrícolas foram deficitárias e em que não são risonhas as perspectivas quanto a figo.

Não nos parecem razoáveis as hesitações em resolver um problema de cujos dados a Comissão de Coordenação Económica está hoje segura e sobre eles suficientemente esclarecida.

Será necessário voltar ao assunto?

## NÃO COMPRE

Motores Eléctricos,  
Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

## STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

— LOULE —

## Propriedade

VENDE SE uma propriedade de sequeiro e regadio, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

## Grupo folclórico DE ALTE

(Continuação da 1.ª página)

na manutenção do já muito conhecido e apreciado Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte, através do qual se tem feito uma valiosa propaganda da música regional do Algarve e que também tem servido para tornar mais conhecida não apenas aquela pitoresca aldeia, mas também a vila de Loulé, cujo nome é sempre mencionado onde quer que o Grupo de Alte apareça.

Este facto ficou bem patente quando da recente visita que aquele grupo folclórico fez a Lisboa a convite do Sporting Clube de Portugal que proporcionou uma visita aos Paços do Concelho, onde foi recebido pelo sr. Presidente da Câmara Municipal que muito apreciou a excelente exibição efectuada no Salão Nobre, tendo tido palavras de muita simpatia para com Loulé, vila que considerava a maior e mais progressiva do Algarve. Referiu-se ainda, com grande apreço à nossa Béla Avenida e ao magnífico monumento ao saudoso Eng.º Duarte Pacheco, terminando por agradecer a visita do Grupo de Alte, que lhe deixou as melhores impressões e cujos componentes também ficaram encantados pela maneira gentil como foram recebidos pelo sr. Coronel França Borges.

É um livro que, longe de puder interessar só os crentes, tem para todos um interesse em relevar a vida, mormente factos pouco conhecidos, como pouco conhecida é toda a biografia, de tão grande figura. A obra é acrescida de notas e da bibliografia, o que constitui ainda fonte de maior conhecimento. Além do fim, que julgamos, orientou este trabalho, — levar até junto do grande público a biografia do Santo Iacobrigense, há a realçar também o intenso trabalho de investigação e estudo que a organização do mesmo determinou.

Separada do jornal Tavirense «Povo Algarvio», aparece a obra do conhecido publicista, nosso compatriota, e velho amigo Antero Nobre, que foca a vida do único santo algarvio — S. Gonçalo de Lagos.

É um livro que, longe de puder interessar só os crentes, tem para todos um interesse em relevar a vida, mormente factos pouco conhecidos, como pouco conhecida é toda a biografia, de tão grande figura. A obra é acrescida de notas e da bibliografia, o que constitui ainda fonte de maior conhecimento. Além do fim, que julgamos, orientou este trabalho, — levar até junto do grande público a biografia do Santo Iacobrigense, há a realçar também o intenso trabalho de investigação e estudo que a organização do mesmo determinou.

Separada do «Povo Algarvio». Tavira 1960.

— • —

A LUTA DO ULTRAMAR  
do Dr. Antero de Seabra

O Dr. Antero de Seabra, conferencista eruditó e profundo conhecedor dos temas ultramarinos, foca-nos neste I Tomo do I volume de «A Luta do Ultramar», dos assuntos que na generalidade, possam contribuir para se assentarem os alicerces básicos desta autêntica Encyclopédia Ultramarina.

Na realidade, a formação dum autêntica consciência ultramarina, é missão que a todos nos cumpre e esta obra, pode muito bem vir a ser o guia orientador dessa formação conscienciosa, sobre os assuntos do Portugal além oceano, nos seus múltiplos aspectos. O volume, vem enriquecido com uma avultada série de fotografias de factos e paisagens de algumas das nossas províncias. Oportunamente, referir-nos-emos, mais pormenoradamente a esta obra, do mais flagrante interesse e precisa actualidade.

Edição do Autor,  
Lisboa — 1960.

— • —

VENDA  
de propriedades

— Propriedade rústica, na Campina de Baixo, com casas, água e arvoredo. Toda murada, junto à estrada Nacional. Loulé.

— Propriedade rústica na Campina de Baixo com arvoredo — Loulé.

— Propriedade rústica na Franqueada — Loulé.

— Propriedade rústica no Garção — Almancil.

— Propriedade rústica no Malhão (Boliqueime).

— Armazens na Rua Estrada de Quarteira — Albufeira.

— Casa de habitação na Rua Febo Moniz, n.º 63 desta vila.

Tratar com:

José Manuel dos Santos Rocheta — Estrada de Benfica n.º 523 — LISBOA.

— Propriedade rústica, na Campina de Baixo, com casas, água e arvoredo. Toda murada, junto à estrada Nacional. Loulé.

— Propriedade rústica na Campina de Baixo com arvoredo — Loulé.

— Propriedade rústica na Franqueada — Loulé.

— Propriedade rústica no Garção — Almancil.

— Propriedade rústica no Malhão (Boliqueime).

— Armazens na Rua Estrada de Quarteira — Albufeira.

— Casa de habitação na Rua Febo Moniz, n.º 63 desta vila.

Tratar com:

José Manuel dos Santos Rocheta — Estrada de Benfica n.º 523 — LISBOA.

— Propriedade rústica na Franqueada — Loulé.

— Propriedade rústica no Garção — Almancil.

— Propriedade rústica no Malhão (Boliqueime).

— Armazens na Rua Estrada de Quarteira — Albufeira.

— Casa de habitação na Rua Febo Moniz, n.º 63 desta vila.

Tratar com:

José Manuel dos Santos Rocheta — Estrada de Benfica n.º 523 — LISBOA.

— Propriedade rústica na Franqueada — Loulé.

— Propriedade rústica no Garção — Almancil.

— Propriedade rústica no Malhão (Boliqueime).

— Armazens na Rua Estrada de Quarteira — Albufeira.

— Casa de habitação na Rua Febo Moniz, n.º 63 desta vila.

Tratar com:

José Manuel dos Santos Rocheta — Estrada de Benfica n.º 523 — LISBOA.

— Propriedade rústica na Franqueada — Loulé.

— Propriedade rústica no Garção — Almancil.

— Propriedade rústica no Malhão (Boliqueime).

— Armazens na Rua Estrada de Quarteira — Albufeira.

— Casa de habitação na Rua Febo Moniz, n.º 63 desta vila.

Tratar com:

José Manuel dos Santos Rocheta — Estrada de Benfica n.º 523 — LISBOA.

— Propriedade rústica na Franqueada — Loulé.

— Propriedade rústica no Garção — Almancil.

— Propriedade rústica no Malhão (Boliqueime).

— Armazens na Rua Estrada de Quarteira — Albufeira.

— Casa de habitação na Rua Febo Moniz, n.º 63 desta vila.

Tratar com:

José Manuel dos Santos Rocheta — Estrada de Benfica n.º 523 — LISBOA.

— Propriedade rústica na Franqueada — Loulé.

— Propriedade rústica no Garção — Almancil.

— Propriedade rústica no Malhão (Boliqueime).

— Armazens na Rua Estrada de Quarteira — Albufeira.

— Casa de habitação na Rua Febo Moniz, n.º 63 desta vila.

Tratar com:

José Manuel dos Santos Rocheta — Estrada de Benfica n.º 523 — LISBOA.

— Propriedade rústica na Franqueada — Loulé.

— Propriedade rústica no Garção — Almancil.

— Propriedade rústica no Malhão (Boliqueime).

— Armazens na Rua Estrada de Quarteira — Albufeira.

— Casa de habitação na Rua Febo Moniz, n.º 63 desta vila.

Tratar com:

José Manuel dos Santos Rocheta — Estrada de Benfica n.º 523 — LISBOA.

— Propriedade rústica na Franqueada — Loulé.

— Propriedade rústica no Garção — Almancil.

— Propriedade rústica no Malhão (Boliqueime).

— Armazens na Rua Estrada de Quarteira — Albufeira.

— Casa de habitação na Rua Febo Moniz, n.º 63 desta vila.

Tratar com:

José Manuel dos Santos Rocheta — Estrada de Benfica n.º 523 — LISBOA.

— Propriedade rústica na Franqueada — Loulé.

— Propriedade rústica no Garção — Almancil.

— Propriedade rústica no Malhão (Boliqueime).

— Armazens na Rua Estrada de Quarteira — Albufeira.

— Casa de habitação na Rua Febo Moniz, n.º 63 desta vila.

Tratar com:

José Manuel dos Santos Rocheta — Estrada de Benfica n.º 523 — LISBOA.

— Propriedade rústica na Franqueada — Loulé.

— Propriedade rústica no Garção — Almancil.

— Propriedade rústica no Malhão (Boliqueime).

— Armazens na Rua Estrada de Quarteira — Albufeira.

— Casa de habitação na Rua Febo Moniz, n.º 63 desta vila.

Tratar com:

José Manuel dos Santos Rocheta — Estrada de Benfica n.º 523 — LISBOA.

— Propriedade rústica na Franqueada — Loulé.

— Propriedade rústica no Garção —

# Tenhamos esperança!

(Continuação da 1.ª página)

mo. E nesse teor prosseguimos, colaborando — com resposta e agradecimento às amáveis palavras de incentivo.

**2** As campanhas estão na ordem do dia.

De prevenção de acidentes de viação e no trabalho, de luta contra o cancro e outras doenças sociais, de repressão da mendicidade...

Há meia dúzia de décadas, a observação aguda e ironia fina de Eça de Queiroz na «Correspondência de Fradique Mendes» atribui a Fradique estas desoladas palavras: «Desde que a caridade se organiza e se consolida em instituição, com regulamentos, relatórios, comités, sessões, um presidente e uma campanha, e de sentimento natural passa a função oficial — é porque o homem, necessita obrigar-se publicamente ao bem, pelas prescrições de um estatuto. Com os corações assim duros e os invernos tão longos, que vai ser dos pobres?...»

Sim. Eça tem razão: que vai ser dos pobres? Mas, precisamente ao invés «que vai ser dos pobres» se não houver «regulamentos... sessões, um presidente e uma campanha?». Pois aqueles generosos «impulsos do coração» têm esmorecido sempre e cada vez mais. Hoje, mais do que nunca, a caridade, a benemerência e a filantropia, encaradas como dever moral precisam de ser estimuladas pelo Poder público, e por ele cumprido, em função supletiva, o dever social da assistência.

Tudo isso carece de um plano, tão necessário como os programas navais, militares ou de trabalhos públicos estabelecidos em grande número de países — escrevia o legislador do Dec.-lei n.º 35.108 no Relatório desse importante diploma. Há que definir e estruturar princípios, gizá-los e pô-los em execução. Esta só se comprehende, de resto, se for coordenada e colectiva — daí o interesse imprescindível e o largo alcance social, das tão actuais campanhas.

**3** Mas com isto toca-se com o dedo um ponto que particularmente nos respeita.

Já exultaram os louletanos com esse exemplo que ao país foi mostrado pela extinção da mendicidade na sua terra, uma louvável e edificante campanha que precisamente agora o Governo abriu em escala nacional.

Mas esse problema não é o único na vida da colectividade...

Os mais antigos lembram-se de manifestações aliciantes do «bair-

rismo» da nossa terra, que, por obras singulares, lhe grangeou fama sem par, no concerto das outras vilas e cidades da Província. Para os mais novos, esta língua saberá a menos. Talvez porque nasceram numa época emoliente, de inféria, sob o signo do «não-te-ralas». Um crítico de espírito queiroziano que passasse hoje por Loulé, porventura igualmente se carpíria, mas destroço modo: *Pobres deles, que já têm um Presidente e algumas reuniões, mas precisam de muitas campanhas!...*

Sim, campanhas — que os acordem. Porque o espírito louletano não morreu, nem jamais morrerá. Dorme, simplesmente: e por isso é preciso haver quem o acorde, quem *toque a campanha*, aqui, acolá, a propósito de todos e cada um dos problemas da autarquia. A extinção da mendicidade é um exemplo; a criação da Pró-Arte será outro; e assim sucessivamente.

É preciso haver... mas quem? Alguém que saiba; e possa, evidentemente. A começar pelos próprios e mais destacados louletanos.

Talvez tivesse, sido desfortuna da Natureza, que colocou Loulé e o Algarve tão no fundo: e a perspectiva deforma e por vezes apouca as coisas, como ao caminhante a estrada se lhe some e afunila diante dos olhos.

Mas, como dos Homens diz o povo, temos esperança de que também as províncias se não meçam aos palmos, nem pelos palmos que distam da Capital da Nação.

Não nos esqueçamos de *tocar a campanha...* e temhamos esperança!

Coimbra, Julho de 1960

R. Gesmo

## HOJE MESMO!

Troque a sua máquina usada pela ANTARES

A máquina portátil, com características de comercial; Carro de 257 m/m. Pica ou Elite;

Fita - bicolor — dispositivo para Stencil — Solta barras, leito das barras em chapa de aço, etc., etc.

Garantia absoluta, e Apenas por 100\$00 mensais!

Veja esta máquina no Agente Exclusivo:

Correia & Pedro, Lda

Largo Gago Coutinho, 16 - 17

LOULE'

Telefones 82 e 229

## Estabelecimento

TRESPASSA-SE o estabelecimento onde esteve instalado o «Restaurante Conde», com frentes para as Ruas José Guerreiro Fernandes e 9 de Abril.

Tratar com José Zacarias — Campina de Cima — LOULE'.

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a firma **União de Mecânicos do Algarve, Lda** requereu licença para instalar uma oficina de reparações de veículos automóveis, com posto de soldadura oxacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão e de incêndio, barulho e fumos, situada na Rua da Carreira, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte com José Rocheta Morgado, ao Sul com a referida Rua da Carreira, ao Nascente com Manuel José Aleixo e ao Poente com Adelino Francisco da Silva e José Guerreiro Neto.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respetivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Julho de 1960

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

## CONSEQUENCIAS dos Descobrimentos Henriqueinos

(Continuação da 1.ª página)

porém, não menos eficiente e, se demorou, foi porque razões de ordem orgânica lhe fizeram padecer os efeitos de anárquica organização social.

Só nos séculos XVIII e XIX se institui, verdadeiramente, em Angola e Moçambique o ensino regular da cultura das ciências botânicas, matemáticas e médicas, bem como os serviços geológicos, veterinários, meteorológicos e hidrográficos nos quais é de referir o trabalho notável da Sociedade de Geografia de Lisboa, fundada em 1875.

«O contributo português ao fomento civilizador consequente aos descobrimentos integrou, em grandiosa unidade, forças inconscientes e energias espirituais, gente ilustrada e homens cultos, o brago e a inteligência, a realidade e a imaginação, o utilitarismo e a fé altruística.

São ainda os monges franciscanos e dominicano, especialmente, quem, a partir do século XVI ensina e aprofunda os conhecimentos científicos e não se lhes deve negar o brilho que a eles deve a cultura portuguesa de então.

Foram, todavia, os descobridores da Escola do Infante os autênticos propulsores, se não os fundadores da ciência moderna, não apenas pelo tributo positivo que a ela deram mas, porque definiram a directriz do pensamento no sentido da curiosidade objectiva e calma, da do exame rigoroso e da experiência produtora.

Deixando para trás o mundo real e fantástico dos o seu tempo, revelaram que existiam inúmeras realidades inéditas que urgia estudar e observar com a mesma pertinácia e ordem metódica com que eles à proa dos navios tinham transformado uma população, que pouco excederia 1.100.000 habitantes, num imenso império que tinha agora ilhas no Atlântico, que dispunha de prazas em Marrocos; possuía fortalezas e feitorias em Sofala, Moçambique, Quíos e Melinde; dominava em Ormuz, Dhu, Damão, Goa, Cananor, Calecute e Cochim e eram senhores de territórios na costa da Coromandel, no reino do Sian, em Samatra, na Cochinchina, em Macau e Timor, nas Molucas e na América do Sul.

Foi assim que Portugal se tornou na Nação cobiçada pela ambição de outros países que se lançavam pelos caminhos por nós descobertos, servindo-se de piratas e corsários, saqueando e atacando até as nossas armadas para conseguirem as valiosas mercadorias vindas de além-mar. Surgiu por isso uma política de expansão que prova os atropelos e vicissitudes que consequentes aos descobrimentos chegaram a existir.

Para nós, portugueses, a obra do Infante não acabara ainda e assim depois de João de Santa-rém, Escolar, Zarco, Tristão Vaz, Gonçalo Cabral, Eanes, Baldaia, Diogo Cão, Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, Álvares Cabral, Colombo e Magalhães, pioneiros de D. Henrique, apareceram outros que na História da Lusitanização perpectuaram a obra da Escola Náutica do Promontório de Sagres; são eles: Abrão de Zacuto, João de Lisboa, Rui e Francisco Faleiro, Pedro Nunes, D. João de Castro, Duarte Pacheco Pereira, e tantos outros, lado a lado, trabalhando perseverantemente. Navegadores e sábios, pilotos e botânicos, cartógrafos e zoólogos, construtores e mineralogistas, matemáticos e farmacólogos são coevos ou seguidos de notáveis aquisições lusitanas como as realizadas sobre: ciências naturais, medicina, etnografia e linguística.

(CONTINUA)

Nicolina Martins

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que **José Francisco de Sousa Clemente** requereu licença para instalar uma oficina de marcenaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua Sá de Miranda, n.º 23, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respetivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 21 de Julho de 1960

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

# COLÉGIO ALGARVE

Alvará 244

RUA FILIPE ALISTÃO — FARO

Telefone 129

## CURSO COMPLETO DOS LICEUS

INTERNATO A ABRIR EM OUTUBRO  
com as instalações devidamente reparadas.

Matrículas de 1 a 15 de Setembro

## TRACTOR

VENDE-SE tractor marca «Ferguson» e charrua de 2 ferros, reparado de novo.

Tratar com Manuel da Silva Leote Mealha — Patá — BOLIQUEIME — Telef. 105.

## Automóvel

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se automóvel «Taunus 15 M» em estado impecável.

— Uma bicicleta motorizada «Sach» em estado novo. Nesta redacção se informa.

## Guarda-livros

Aceita escritas nas horas livres.

Nesta redacção se informa.

## Maria dos Reis Coelho

Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra

## PARTOS — TRATAMENTOS — INJECÇÕES

Rua Ascensão Guimarães (próximo à Subdelegação de Saúde)

— LOULE' —

Telefone 196

## CASA

VENDE-SE uma casa, com chave na mão, na Rua D. Nuno Álvares Pereira, com ress do-chão e 1.º andar.

Tratar com José Pires (Pereira) — Rua de Angola, 22 — LOULE'.

Faça os seus anúncios na «VOZ DE LOULE'»

## Mota

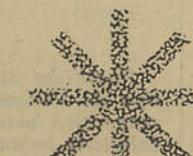
Vende-se uma mota NORTON, de 5.000 c.c., em estado novo.

Nesta redacção se informa.

## SEGUR

## POPULAR

## DE VIDA



segure o seu filho  
com um  
Seguro  
Popular de Vida  
Dotal



50\$00  
por mês

companhia de seguros

## IMPÉRIO

rua Garrett, 56 - Lisboa

## Câmara Municipal de LOULE

### ANÚNCIO

«Abastecimento de água a Corte João Marques»

2.ª Praça

Torna-se público que, no dia 11

do próximo mês de Agosto, pelas 16

horas, na Sala das Reuniões da

Câmara Municipal de Loulé, perante este

Corpo Administrativo, se procederá

à abertura das propostas respe

tantes ao concurso público para

adjudicação dos trabalhos relativos à

empreitada indicada em epígrafe, cu

ja base de licitação, com relação à

1.ª PRAÇA, que ficou deserta, vem

aumentada de 10%, ao abrigo do §

2.º do art.º 359.º do Código Adm

inistrativo.

A Base de licitação

é de . . . 58.175\$70

Para serem admitidos ao concurso

é necessário que os interessados efec

uem na Caixa Geral de Depósitos,

Crédito e Previdência, ou em qual

quer filial ou agência, mediante guia

passada pelos próprios, o depósito

provisório de mil quatrocentos cin

quenta e cinco

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 6, as sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, residente em Lisboa, D. Capitolina Gonçalves Calço, residente na Venezuela, D. Maria Correia Brito, e as meninas Maria Helena Vieira Neves, residente em Boliqueime e Maria Raquel Filipe Mendonça. Em 7, o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro e as meninas Eugénia Maria Martins Salgadinho, Maria Madalena Ramos Melena, e Encrística Maria Martins Salgadinho.

Em 8, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Lúisa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 9, o sr. José Centeio de Sousa Martins.

Em 12, o sr. José de Sousa Vitorino.

Em 13, a menina Maria Filomena Ganhão Candeias Santos.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira do Estanco e o menino José Fernando Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Coentreiras.

Em 17, as sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Cattivo Leonardo Ferreira e D. Maria Francisca Estevens e a menina Elvira Pereira Nunes, residente em Lisboa.

## PARTIDAS E CHEGADAS

— Na companhia de sua esposa, filha e mãe, encontra-se a veneira na Praia da Areia Branca — Lourinhã o nosso estimado compatriota e assinante sr. João Viegas Faisca, chefe da Secção de Hipotecas de «A Confidencial».

— A fim de fixar residência na Austrália, onde se encontra seu marido, sr. Hipólito Mendonça Cristóvão, partiu há dias para aquele país a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Aurélia de Jesus Silvestre Cristóvão.

— De visita à terra natal, que há muitos anos não visitava, encontra-se em Loulé o nosso dedicado assinante nos Estados Unidos, sr. Manuel Eusébio Rodrigues, que se fez acompanhar de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Cristina Eusébio Rodrigues.

— Concluiu no Hospital de Santa Maria, de Lisboa, o curso de enfermagem, e já se encontra em Faro, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Bertiño Ferro Dias, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Natal Ferro Dias e do sr. Augusto Dias, chefe do Quadro Tipográfico do nosso jornal.

As nossas felicitações.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso conterrâneo e estimado assinante em Lisboa sr. Mário Tomás Gomes.

— Com sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Casmirino Inácio Guerreiro, encontra-se em Loulé, de visita à sua família, o nosso prezado assinante em França sr. Manuel Coelho Guerreiro.

— A passar a época balnear, encontram-se na Praia da Rocha as nossas estimadas assinantes sr.<sup>a</sup> D. Lucília Martins Carrilho e D. Maria Berta Neves.

— Com sua esposa e filhos, encontra-se em gozo de férias nesta vila o nosso conterrâneo e prezado assinante em Marrocos sr. José de Campos Lopes.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso estimado assinante em Paris sr. Joaquim Silvestre Correia, que se fazia acompanhar de seus filhos e esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Correia.

## PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.<sup>a</sup> D. Maria Adélia Bastos Aleixo e seu marido sr. António Aleixo, concetudo industrial e proprietário em Portimão, foi pedida em casamento, para seu filho sr. Francisco António Bastos Aleixo, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Irene Sequeira de Sousa, gentil e prenda filha da sr.<sup>a</sup> D. Alice Gonçalves Sequeira Vairinhos e do nosso prezado amigo e assinante sr. José de Sousa Vairinhos Júnior, proprietário nesta vila.

O enlace deve realizar-se brevemente.

## Declaração

O abaixo assinado, João de Brito Barracha, casado, comerciante, residente em Loulé, vem por este meio avisar o comércio jurídico de que vai intentar, no Juízo de Loulé, uma ação judicial contra Francisco João, solteiro, maior, residente na Ponte de Salir, a fim de exigir o pagamento de uma dívida.

Como do seu património faz parte um prédio urbano, situado em Salir e, uma moagem, instalada num prédio de António Pires Fragoso, em Almancil, tais bens, eventualmente, virão a responder pelo pagamento.

Loulé, 19 de Julho de 1960

João de Brito Barracha

## CASAMENTOS

No passado dia 18 de Julho teve lugar na Igreja de S. Lourenço de Almancil o auspicioso enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Idália Maria Aleixo Martins Caetano, prenda filha do sr. António Correia Martins, comerciante na Venezuela, e da sr.<sup>a</sup> D. Augusta de Sousa Aleixo Martins, com o sr. Romeu Barreiros Caetano, proprietário na Venezuela, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Barreiros e do sr. Joaquim Aleixo Gonçalves, residente na Venezuela.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva sua irmã sr.<sup>a</sup> D. Ma-



O novo casal após a cerimónia

ria Augusta Aleixo Martins da Luz e seu marido sr. Joaquim Cecília da Luz e por parte do noivo o sr. João Vicente de Brito e esposa sr.<sup>a</sup> D. Rosinha Leal Viegas Vicente de Brito.

Após a cerimónia foi servido em casa dos pais da noiva, um finíssimo «copo de água» aos numerosos convidados.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o norte do País, desejamos as maiores prosperidades.

Na Igreja Matriz de Loulé teve lugar no passado dia 24 de Julho a cerimónia do casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Antónia Rodrigues, prenda filha do sr. António Rodrigues Palma e da sr.<sup>a</sup> D. Luisa Rodrigues Mestre, com o nosso prezado assinante e amigo sr. José Manuel Fernandes Rocheta, sócio da firma Rocheta & Neves, Lda., desta vila, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Lucrecia Fernandes e do sr. Ricardo Gonçalves Rocheta (falecido).

Apadrinharam o acto, por parte da noiva o sr. Ernesto da Cruz Costa, industrial em Ermidas, e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Mestre Pires da Cruz Costa e por parte do noivo o sr. Manuel Fernandes Serra, considerado comerciante nesta vila e esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Pinto Romão Serra.

Após a cerimónia foi oferecido aos convidados um finíssimo «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Ao novo casal endereçamos os nossos efusivos parabéns com votos de feliz vida conjugal.

## Cartas ao Director

## As ruas da Vila

Sr. Director

Passsei há dias pela Rua D. Filipe de Vilhena e reparei que o respectivo calcetamento fora totalmente levantado para uma reparação que suponho geral e fiquei satisfeito por ver que a nossa Câmara continua zelando pelo comodidade dos munícipes e boa apresentação das nossas ruas, o que empresta a Loulé aquela característica de terra assada e bonita.

E não há dúvida que, duma maneira geral, as ruas da nossa vila primam pela boa conservação e limpeza, mas conheço uma que lhe merece a atenção da nossa edilidade, pois dá acesso ao Tribunal e a Secção de Finanças, sendo por isso muito movimentada.

Refiro-me é Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, mais conhecida por Rua do Tribunal, cujo calcetamento se encontra de há muito em mau estado de conservação. A irregularidade do piso põe em perigo a segurança dos transeuntes, especialmente senhoras cujos saltos por vezes se prendem entre as pedras da calçada, já tendo ocasionado quedas.

Agradeco, por isso, sr. Director, que faça eco no vosso conceituado jornal, desta sugestão de

Um assinante

## HORTA

Vende-se, na Rua Pedro Nunes — Loulé.

Tratar na Avenida José da Costa Mealha n.º 173.

## PRÉDIO

Vende-se, devoluto, na Avenida José da Costa Mealha n.º 183.

Tratar na mesma Avenida n.º 173.

## Associação de Assistência

## A' MENDICIDADE

Tivemos há pouco o gosto de ver citada a nossa terra como uma daquelas em que se tem enfrentado com assinalado êxito o problema da mendicidade. Glórias sejam dadas aos habitantes desta laboriosa vila que em boa hora desejaram que a sua linda terra deixasse de ser ensombreada com o tristíssimo sudário da pobreza em bandos pelas suas próprias ruas e praças.

Pessoas resolutas, desassombradas e generosas, cotizaram-se e, dando o que davam em suas residências ou em qualquer local, sararam, como por encanto, essa chaga viva que sangrava dolorosamente na face da sua linda terra.

Hoje, felizmente, não se vê ninguém a esmolar de porta em porta, porque a população, reunindo o seu óbulo, proporciona aos pobrezinhos todo o bem que lhe é possível.

Se mais não faz é porque não pode, e mesmo, porque entre os socorridos há muitos que não correspondem ao que por eles se está fazendo. Hábitos inveterados de muitos anos de ociosidade que não lhes permitem encontrar facilmente o bom caminho. Outros, porém, voltaram ao trabalho e fazem uma vida digna. Esses, sim merecem tudo quanto se está praticando, porque andavam a mendigar, não por modo de vida, mas por pura necessidade. Tendo assegurada a alimentação, voltaram ao trabalho morigerado que os dignifica e nobreza, qualquer que seja a tarefa que executem, compatível embora com as suas aptidões e mínguadas forças.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

A terra que assim procede pode orgulhar-se da cruzada a fazer.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transitarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangeando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

Que enc